

5

Oração

Oração é o meio mais eficaz ensinado por Jesus, para conectar o orante a Deus. Ao longo da história no antigo testamento, o povo de Deus já orava, porém era muito centrado na pessoa do líder religioso. O povo se sentia indigno de se colocar na presença de Deus.

A partir dos ensinamentos de Jesus, rompem-se os limites e Ele nos mostra que o caminho de conexão ao Ser Supremo, transcendente, onde cada um, por meio das suas próprias orações, pode chegar a Deus por meio de um canto, ou uma conversa, ou um pedido, ou um agradecimento, ou um louvor, ou somente para adorá-lo.

Jesus gastou a sua vida em nosso favor, pregando insistentemente sobre o amor, a caridade e a necessidade de sermos perseverantes na oração.

Ele, mesmo sendo o Filho de Deus, na sua condição humana, muitas vezes retirava-se para um lugar de silêncio para orar. Orou tanto que, certa vez, conforme narra a Bíblia, chegou a suar como que gotas de sangue. Era muito marcante Sua atitude de orar antes de tomar qualquer decisão.

Permanecer um pouquinho no silêncio do sacrário e ter uma conversa em particular com Jesus quanta paz nos traz! Só pelo fato de estar diante do sacrário em silêncio já se está em oração de contemplação a Jesus. De vez em

quando é preciso silenciar-se em oração para ouvir a voz do Senhor através do coração.

Sabemos, pelos relatos da Sagrada Escritura, que Jesus orava muito, entretanto Ele nos ensinou uma única oração:

*Eis como deveis rezar: “**PAI NOSSO**, que estais no céu, santificado seja o vosso nome; venha a nós o vosso Reino; seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu. O pão nosso de cada dia nos dai hoje, perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos aos que nos ofenderam; e não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal” (Mt 6, 9-13).*

A oração do “Pai-Nosso” é uma oração poderosíssima. Para beneficiar-se dessa força, é necessário, contudo, que oremos meditando sobre cada palavra que pronunciamos. Não adianta orar “lançando palavras aos ares”.

O catecismo (item 2759 em diante) faz uma bela explanação detalhada de cada parte dessa oração que contém **sete pedidos**. Sugiro que leia no seu catecismo.

Feche os olhos neste momento e imagine-se a uma certa distância vendo Jesus orar em um monte. Imagine Jesus de braços abertos olhando para cima e em silêncio conversando com o Pai. Esta é sem dúvida outra maneira de orar que Jesus nos ensinou: a de adoração, contemplação, ação de graças, enfim, tantas formas de oração.

Jesus ainda chama atenção sobre hipocrisias:

*“Quando orardes, **não façais como os hipócritas**, que gostam de orar de pé nas sinagogas e nas esquinas da rua, para serem vistos pelos homens. Em verdade eu vos digo que já receberam sua recompensa. Quando orares, entra no teu quarto, fecha a porta e ora ao teu Pai, que vê num lugar oculto, e recompensar-te-á” (Mt 6, 5-6).*

Nesta passagem acima, Jesus está se referindo aos seus conterrâneos judeus (povo de cabeça-dura), cuja maioria era dura de coração e muitos deles só oravam querendo aparecer como pessoas boas quando na realidade não o eram.

*“Naqueles dias, **Jesus retirou-se a uma montanha para rezar, e passou aí toda a noite orando a Deus. Ao amanhecer, chamou os seus discípulos e escolheu doze dentre eles que se chamou de apóstolos**” (Lc 6,12).*

Meditando sobre essa postura de Jesus vemos o quanto somos fracos e impacientes para orar: “**e passou aí toda a noite orando a Deus**”. Ele orou a noite toda para escolher os apóstolos.

E nós? Quantas decisões tomamos sem ao menos nos lembrar de que Deus existe! Comumente lembramos d’Ele quando as coisas dão erradas, e muitos ainda O culpam como se Deus fosse responsável pelas nossas escolhas.

Jesus, ao saber que estava chegando sua hora final, como humano entristeceu-se em uma angústia suprema, mas não parava de orar:

*“Retirou-se Jesus com eles para um lugar chamado Getsêmani e disse-lhes: **‘Assentai-vos aqui, enquanto eu vou ali orar’**. E tomando consigo Pedro e os dois filhos de Zebedeu começou a entristecer-se e a angustiar-se. Disse-lhes então: **‘Minha alma está triste até a morte. Ficai aqui e vigiai comigo’**. Adiantou-se um pouco e, prostrando-se com a face por terra, assim rezou” (Mt 26, 36-39a).*

Por um momento e com muita dor pelo que estava por vir, Jesus angustiado conversa com o Pai. Essa atitude nos

ensina como enfrentar as situações difíceis que muitas vezes contra a nossa vontade temos que encarar:

*“**Pai, se é de teu agrado, afasta de mim este cálice! Não se faça, todavia, a minha vontade, mas a tua. Apareceu-lhe então um anjo do céu para confortá-lo. Ele entrou em agonia e orava ainda com mais instância, e seu suor tornou-se como gotas de sangue a escorrer pela terra** (Lc 22, 42-44).*

Imagine que concentração profunda de Jesus quando Ele orava. Chegou até a suar como gotas de sangue de tanto que orou em tristeza. Se Ele, Jesus, que é Deus, orou tanto assim, imagine nós o quanto deveríamos orar. Jesus não suplicou ao Pai para livrá-lo daquela situação, mesmo sabendo que seria para Ele um grande sofrimento.

Isto deve nos fortalecer para suportarmos sem murmurações nossas cruces durante nosso tempo de caminhada terrena.

Quando oramos em comunidade fazemos sinergia da oração como Jesus mesmo atesta:

*“**Digo-vos ainda isto: se dois de vós se unirem sobre a terra para pedir, seja o que for, conseguí-lo-ão de meu Pai que está nos céus. Porque onde dois ou três estão reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles**” (Mt 18, 19).*

Isto é uma promessa de Deus, foi o próprio Jesus que nos deu ênfase. Por isso é tão importante a oração em comunidade, oração entre os cônjuges pelos filhos e em família. Pais querem ver seus filhos felizes, então orem juntos para eles. Sejam os primeiros catequistas deles.

Vivemos em um ambiente hostil e somos constantemente tentados a não permanecer em comunhão com

Cristo, por isso:

“Vigiai e orai para que não entreis em tentação” (Mt 26, 41a).

Como agente de pastoral e servo do ministério por muitos anos, sabemos que é real. O inimigo, sempre muito astuto, tem levado muitas pessoas e matrimônios à perdição justamente por não estarem vigilantes aos mandamentos de Deus.

Deus nos criou para sermos plenamente felizes, porém requer de nós o desejo e esforço para que isto aconteça:

“Vivei sempre contentes. Orai sem cessar. Em todas as circunstâncias” (1Ts 5, 16-18a).

“Sede alegres na esperança, pacientes na tribulação e perseverantes na oração” (Rm 12, 12).

Esta frase “orar sem cessar e em todas as circunstâncias” parece-nos um pouco pesada se entendermos que temos que orar o tempo todo. Na verdade, é um convite para aproveitarmos bem o tempo ocioso que temos ao longo do dia. Por exemplo, se estiver em uma fila de espera, em vez de esperar aborrecido, procure preencher este tempo em oração. Durante uma viagem, procure também ocupar o tempo com a oração. Durante uma caminhada, mesmo que em serviço, procure orar durante o trajeto. Enfim, aproveite bem seu tempo ocioso, isto lhe trará alegrias em todas as circunstâncias.

Todos os batizados, pelo “Múnus de Cristo”, tornam instrumentos do Espírito Santo para orar por outras pessoas em nome de Jesus Cristo. Basta estar em estado de graça para que a oração tenha grande eficácia:

“A oração da fé salvará o enfermo e o Senhor o restabelecerá. Se ele cometeu pecados, ser-lhe-ão perdoados. Confessai os vossos pecados uns aos outros (ao sacerdote), e orai uns pelos outros para serdes curados. A oração do justo tem grande eficácia” (Tg 5, 15-16).

Alguns julgam perda de tempo confessar-se; não imaginam que, assim como nosso corpo físico necessita de banho, nosso espírito também precisa de purificação por meio da confissão, sem contar ainda a paz de espírito que traz e as curas do perdão.

Daniel, profeta do antigo testamento, intercedia incessantemente pelo seu povo. Fez jejum durante três semanas consecutivas e então foi atendido. Ele teve fé que Deus iria atendê-los, foi fiel e perseverante na oração e jejum:

“Não temas, Daniel, disse-me (O Senhor), porque desde o primeiro dia em que aplicaste teu espírito a compreender, e em que te humilhaste diante de teu Deus, tua oração foi ouvida, e é por isso que eu vim” (Dn 10, 12).

A atitude de levantar as mãos (quando possível) em oração nos remete mentalmente a uma ligação direta com Deus, como um filho suplicando ao Pai.

“Quero pois, que os homens orem em todo lugar, levantando as mãos puras, superando todo ódio e ressentimento” (1Tm 2, 8).

Quando necessário e para nosso próprio bem, Deus permite que passemos por sofrimentos para que nas nossas fraquezas oremos mais e busquemos com maior intensidade as forças do alto para ficarmos revestidos da Graça Divina.

“Porque quando me sinto fraco, então é que sou forte”
(2Cor 12, 10b).

Note abaixo o poder da oração. De maneira alguma devemos desprezar a força divina que age a nosso favor quando clamamos a Deus. Veja na passagem abaixo que Moisés venceu porque confiou na ajuda divina.

“Lembraí-vos de Moisés, servo do Senhor: Amalec, que confiava em sua força, em seu poder, em seu exército, em seus escudos, em seus carros e cavaleiros, foi derrotado por ele, não com a força das armas, mas com o poder da santa oração” (Jd 4, 14).

Benção litúrgica – (Nm 6, 22-27).

“O senhor te abençoe e te guarde!

O Senhor te mostre a sua face e conceda-te a sua graça.

O Senhor volva o seu rosto para ti e te dê a paz”

Esta é uma oração poderosa (benção litúrgica) que Deus ensinou a Moisés para Aarão orar por seu povo. Como batizados e herdeiros do Reino, somos fortificados para orar uns pelos outros, muito mais ainda em favor daqueles que fazem parte da nossa própria família.

Queridos pais, assumam as promessas de Deus e com fé, tocando em vossos filhos, orem por eles a bênção litúrgica, falando o nome deles. Da mesma maneira, maridos e esposas, orem uns pelos outros.

A seguir, algumas orações sugeridas para serem rezadas ao levantar e antes de dormir:

Sinal da Cruz: Pelo sinal da santa cruz, livrai-nos ...

Ave Maria: Ave Maria, cheia de graça, o Senhor ...

Pai-Nosso: Pai nosso que estais no céu, santificado ...

Glória ao Pai, ao Filho, e ao Espírito Santo, ...

Santo Anjo: *Santo anjo do Senhor, meu zeloso guardador, se a ti me confiou a piedade Divina, sempre me rege, me guarda, me ilumina, governa e me protege, amém. Acostume rezar esta oração também pelos da sua família, falando o nome da pessoa por quem reza.*

Oração da manhã (ecumênica):

Senhor, no silêncio deste dia que amanhece, venho pedir-Te a paz, a sabedoria e a força.

Quero olhar hoje o mundo com os olhos cheios de amor; ser paciente e compreensivo, manso e prudente.

Quero ver os meus irmãos além das aparências, quero vê-los como Tu mesmo os vês, e assim não ver senão o bem em cada um.

Cerra meus ouvidos a toda calúnia, guarda minha língua de toda maldade. Que só de bênçãos se encha meu espírito.

Que eu seja tão bondoso e alegre, que todos aqueles que se achegarem a mim sintam a Tua presença.

Reveste-me da Tua graça, Senhor, e que, no decurso deste dia, eu Te revele a todos. Amém.

Recomendamos que reze todos os dias estas orações. Se possível, medite também o evangelho do dia.

Agradeça a Deus pelo dom da sua vida, pela sua família e por tudo o que vier à sua mente. Louve a Deus por tudo. Se estiver em fase de aridez e não conseguir orar, simplesmente permaneça diante do Senhor.

Saiba que Deus, sempre sabe das aflições e necessidades dos seus filhos, mesmo no silêncio.

O Apostolado do Sagrado Coração de Jesus

Este apostolado tem como meta a regeneração das famílias, divulgando as doze promessas que Santa Margarida Maria Alacoque recebeu de Nosso Senhor Jesus Cristo em 1675. Veja algumas destas promessas:

- *“A minha bênção permanecerá sobre as casas em que se achar exposta e venerada a imagem de meu Sagrado Coração”.*
- *“Estabelecerei e conservarei a paz em suas famílias”.*
- *“Lançarei bênçãos abundantes sobre os seus trabalhos e empreendimentos”.*
- *“A todos os que comungarem nas primeiras sextas-feiras de nove meses consecutivos darei a graça da perseverança final e da salvação eterna”.*

Testemunho

Antes da minha conversão, por muito tempo, tive um barzinho na sala da minha casa, onde gostava de exibir algumas bebidas caras. Na verdade, eu não apreciava aquelas bebidas, era só exibição.

Como escrito logo no início deste livro, declarar-se a Deus não significa renegar a tudo e viver de forma esquisita. Continuo gostando e apreciando moderada e discretamente algumas bebidas, pois até Jesus gostava de vinho. Talvez Ele até apreciasse o vinho simplesmente para nos ensinar o limite.

A grande mudança, além da apreciação discreta e moderada, é que no lugar do barzinho temos agora uma capelinha. Seguramente podemos afirmar: assim como uma garrafa de bebida, sem falar nada, desperta o prazer do alcoolismo, então, com certeza, as coisas de Deus despertam para a oração, nem que seja para um “oi” ao Senhor. Pense nisso.